

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

CAMPUS DE AQUIDAUANA

CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA



MATEMÁTICA E AFETIVIDADE: ENTRE O REAL E O IMAGINÁRIO

Cristina Kelis Gonçalves da Silva.

Aquidauana-MS

Novembro de 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

CAMPUS DE AQUIDAUANA

CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

MATEMÁTICA E AFETIVIDADE: ENTRE E O REAL E O IMAGINÁRIO

Cristina Kelis Gonçalves da Silva.

Atividade Orientada de Ensino
apresentado ao Curso de Matemática
como parte da exigência para a
integralização do curso de Matemática
Licenciatura.

Orientadora: Profa. Susilene Garcia da
Silva Oliveira.

Aquidauana-MS
Novembro de 2023

1. Os olhares sobre a Afetividade

O que é afetividade? Nós seres humanos somos afetivos por natureza, nascemos afetivos ou aprendemos a ser? A afetividade não é o nosso foco, mas ela compõe uma colcha de retalhos que será tecida por meio de fatos e objetos de conhecimento matemático, será tecida pelas ações dentro de uma sala de aula desenvolvidas por pessoas que estudam matemática com o objetivo de ensinar. Como vamos desenvolver um relacionamento para cativar os alunos, ainda não sabemos, mas eles nos dão a dica com olhares de curiosidade, de chegar em uma sala onde tudo é novo, e ao mesmo tempo uma rotina escolar. E como se estivéssemos em um planeta onde não conhecemos os habitantes, o estudo sobre o novo é o mais necessário. Essa preocupação para ensinar matemática hoje é assim, tem que ter a necessidade de sempre estar estudando algo novo, para diferenciar a rotina, para que os alunos veja o interessante nessas aulas e que os motivam a voltar às aulas de matemática. A abordagem nesse sentido não pode ser agressiva no sentido de jogar o conteúdo no primeiro momento, e sim com estratégias mais leves, como por exemplo descobrir o que eles querem e deixarem falarem um pouco de si. Pode ser um caminho ou não. Isso será descoberto com a convivência nas aulas. Mas a ação do professor que mostre o seu verdadeiro eu, seja um dos pilares para a conquista e ensinar a matemática com o coração, e despertar nos alunos o direito de sonhar e tornar sua aprendizagem mais prazerosa e que os façam sentirem mais confiantes em si. Falar com emoção e verdade sobre os conteúdos é uma maneira de tocar no coração dos alunos.

afetividade

a.fe.ti.vi.da.de

(sf)

1. Qualidade, característica ou condição do que ou quem é ou se mostra afetivo.
2. Psi. Conjunto de fenômenos psíquicos que envolvem emoções e sentimentos.
3. Psi. Capacidade ou susceptibilidade (de alguém) de reagir com ou manifestar facilmente emoção, sentimento etc.
4. [F.: afetivo + -(i)dade.]

Muitos podem ser os seus significados, seja esse mais literal encontrado nas páginas de um dicionário, seja o que Piaget (1967) explica que o desenvolvimento intelectual possui dois elementos: o cognitivo e o afetivo e que ambos se desenvolvem paralelamente e são indissociáveis no processo de aprendizagem.

Já para Costa e Souza (2006, p. 12)

Afetividade no processo educativo é importante para que a criança manipule a realidade e estimule a função simbólica. A afetividade está ligada à autoestima e às formas de relacionamento entre aluno e aluno e professor e aluno. Um professor que não seja afetivo com seus alunos fabricará uma distância perigosa, criará bloqueios com os alunos e deixará de estar criando um ambiente rico em afetividade.

Podemos então fazer, a partir desses autores, uma conexão entre afeto e aprendizagem, quero seguir por esse caminho.

2. Um outro olhar:

Somos afetivos por natureza? O que nos desperta a afetividade? Como saber se sou ou não sou afetivo? Tem como medir a afetividade? Ao fazermos uma busca de uma outra forma, agora por meio de imagens, talvez tenhamos outro olhar sobre o que representa a afetividade.

Quadro 1 - A afetividade vem do verbo afetar?



<https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9Gcr1HkyW0trjvEXE9ix4JoY3RT3c4yZlnCL3g&usqp=CAU>



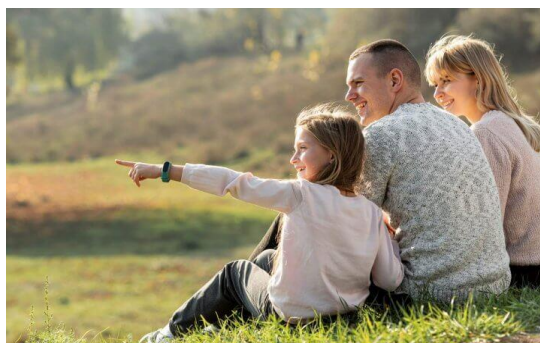
<https://comshalom.org/juventude-e-afetividade-cuidado-para-a-felicidade/>



<https://jornadaedu.com.br/praticas-pedagogicas/afetividade-na-educacao-infantil-qual-e-a-sua-importancia/>



<http://www.ricardozimmer.com.br/materia/convivendo-com-a-afetividade/>



<https://blog.descobrindocrianças.com.br/2020/04/01/o-afeto-no-desenvolvimento-infantil/>



<https://www.inteligenciadevida.com.br/site/20/pt/tempo-vinculo-afeto-familia/>



<https://renatabringel.com.br/empatia-e-afetividade/>



<https://novaescola.org.br/conteudo/18215/por-que-usar-a-afetividade-para-mobilizar-adolescentes>

Brincar, abraçar, sorrir, caminhar junto, ouvir, se doar, as imagens refletem um momento, uma ação, um ser afetivo, um se importar. Podemos ainda nos lembrar da

resposta a uma pergunta que uma estudante fez a antropóloga Margareth Mead¹ que é possível encontrar em livre acesso em alguma página na internet sobre qual é o maior sinal de civilidade. Mead disse que o primeiro sinal de civilização numa cultura é a prova de uma pessoa com um fêmur quebrado e curado. Mead explicou que no resto do reino animal, se você quebrar a perna, você morre. Você não pode fugir do perigo, ir para o rio beber água ou caçar para se alimentar. Você se torna carne fresca para predadores. Nenhum animal sobrevive a uma perna quebrada o tempo suficiente para que o osso cure. Um fêmur quebrado que se curou é a prova de que alguém tirou tempo para ficar com o que caiu, curou a lesão, colocou a pessoa em segurança e cuidou dela até que ela se recupere. “Ajudar alguém a passar pela dificuldade é o ponto de partida da civilização”.

Cuidar, amparar, ajudar, são palavras fortes e que comprovam que somos afetivos por natureza humana, ou deveríamos ser por essa mesma condição.

Esse é o meu caminho, meu olhar carinhosamente sobre sermos importantes na vida das pessoas que necessitam de um cuidado mais dedicado, diferenciado, e andar com plumas nas vidas das pessoas, aliviar sentimentos ruins por bons, arejar a alma, trazer fluidos transparentes, e com isso proporcionar felicidade, bem estar, para que sua vida seja menos difícil no âmbito familiar, entre amigos, no trabalho, na escola. Se cada um de nós nos dedicarmos nesses cuidados com o próximo, seríamos mais amados, sentimos que não estamos sós, um apoio na hora H, isso é muito bom. O amor e carinho dedicado ao próximo na medida certa é simplesmente gratificante para ambos. Porque não fazer uso disso no nosso cotidiano, para resolver problemas principalmente, a resposta sem dúvida é sucesso. Não somos ninguém sem o apoio do próximo, então vivemos em comunidades podemos começar a usar aqui, e colheremos os resultados. Vamos nos cuidar, amar, dedicar, compreender, relevar, ajudar, amparar quando formos convocados, ir de coração.

3. Uma lente mais teórica quer dizer com diferente significado?

¹<https://ucpel.edu.br/index.php/noticias/artigo-questao-de-civilizacao#:~:text=Mead%20disse%20que%20o%20primeiro,ou%20ca%C3%A7ar%20para%20se%20alimentar>. Acesso em 08 de novembro de 2011.

Para Vygotsky (2004, p. 146) “o aspecto emocional do indivíduo não tem menos importância do que outros aspectos”.

Vygotsky é considerado, por autores e pesquisas distintas, como cognitivista. Contudo, o autor questionava, em suas reflexões, o contraste entre as esferas afetiva e cognitiva, sobretudo quando defende que a Psicologia tradicional deixa a desejar quando separa os elementos intelectuais dos afetivos-volitivos. Ele enfatiza que “os processos pelos quais o afeto e o intelecto se desenvolvem estão inteiramente enraizados em suas inter-relações e influências mútuas”.

No momento atual em que vivemos, precisamos de muito afeto, principalmente nas relações com pessoas de nosso cotidiano. A afetividade nesse ambiente nos faz sentir que possamos ter ótimos relacionamentos, ela vai trazer sentimentos como felicidade, bom humor, satisfação, amizade, carinho, bem estar.

Não devemos ignorar os sentimentos das pessoas, ainda mais no ambiente escolar, o respeito a essas emoções é essencial para as relações entre professor-aluno. Já o professor que tem uma ligação direta com seus alunos tem a responsabilidade de abrir as portas para que os alunos se sintam acolhidos e seguros. E como ensinar seu filho a andar de bicicleta, você vai acompanhá-lo até que ele se sinta seguro para andar sozinho sem medo e receio.

A afetividade no processo de aprendizagem é extremamente importante, pois a criança vai desenvolver seus conhecimentos através das emoções e experiências vividas com a interação com outras crianças no meio escolar. Sabe-se que o ser humano desde seu nascimento já é um ser afetivo, mas com o passar do tempo e vivências se torna racional. O professor nesse contexto precisa desenvolver no aluno o seu amor próprio, sua autoestima, para que o mesmo se sinta valorizado, seguro.

O professor pode abrir um leque de opções mostrando para o aluno ajudando-o a desenvolver suas qualidades e seus talentos, fazendo assim o aluno se sentir importante e realizado, feliz. Para o aprendizado de uma criança realizada, é essencial para a aprendizagem e construção de sua identidade e realização de vida. Então sem

afetividade nas relações professor-aluno, não tem como haver um bom aprendizado e assim desenvolver as habilidades e competências no processo educativo.

Certamente, a afetividade desempenha um papel crucial no ensino da matemática, especialmente para aqueles alunos que enfrentam desafios na compreensão deste campo. Muitas crianças e até mesmo adultos consideram a matemática como uma área difícil de aprender, e é aí que a afetividade pode fazer a diferença.

O estabelecimento de amizade e afeto entre o professor e o aluno pode tornar o ensino da matemática mais eficaz. O professor desempenha um papel fundamental em desmistificar a ideia de que a matemática é uma disciplina inacessível ou difícil de dominar. Essa relação de confiança e respeito mútuo torna o processo de aprendizado mais leve e harmonioso. É importante lembrar que o foco principal do ensino sempre deve ser o aluno. O professor desempenha um papel essencial no desenvolvimento do conhecimento desse aluno. O uso da afetividade no processo de ensino pode ser uma ferramenta valiosa para criar um ambiente de aprendizado positivo, onde o aluno se sinta apoiado e motivado a superar obstáculos matemáticos. Portanto, ao utilizar a afetividade em favor do aprendizado, estamos contribuindo para a formação de seres humanos melhores, mas também no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e na construção de relações mais saudáveis e produtivas. A afetividade, quando aplicada de forma equilibrada, pode ser uma força transformadora no ensino da matemática e em todo o processo educativo.

4. Falando de mim ou falando de nós?

Logo que entrei na idade escolar fui morar com meus avós maternos, ficando longe dos meus pais, situação que persistiu até eu terminar o 2º grau (novo ensino médio). Com isso ficou um vazio que não foi preenchido, aquela sensação de falta, de apoio, de estar junto, talvez vendo o meu desenvolvimento e o quanto eu poderia ir longe. Já adulta e com filho, resolvi que sempre daria apoio a eles, não ficaria longe. Quando meu filho mais velho começou a estudar, fiz um acompanhamento até ele terminar o ensino médio, sendo uma mãe presente em todas as fases escolares dele. O que percebi é que com esse apoio, ele tinha segurança em fazer suas tarefas escolares,

mesmo quando eu, às vezes, não sabia e nem podia ajudá-lo. Acredito que tomei a decisão certa nesse acompanhamento e continuo assim com o meu filho mais novo, ele tem nove anos e está no 3º ano do ensino fundamental anos iniciais. Todo começo de ano tenho uma conversa com o professor para saber como será sua metodologia adotada para eu poder acompanhar e ajudar meu filho ensinando da mesma forma com a da sala de aula.

Na fase da pandemia, foi difícil para todos, mas como a união faz a força, eu e a professora dele fizemos a união. E juntas conseguimos ótimos resultados. Um deles foi o desafio de ensiná-lo a ler com a professora orientando de forma online e eu em casa auxiliando quando necessário. Fizemos materiais pedagógicos para começarmos, depois encontros no *meet*. E de repente quando vimos ele estava lendo. Daí em diante ficou tudo mais fácil, pois ele sabendo ler o resto era questão de tempo. Acredito que a forma conjuntamente afetiva que desenvolvemos tenha ajudado nesse processo de alfabetização e letramento do meu filho mais novo.

5. Algumas crenças, algumas verdades, não sei se dá para separar o real do imaginário.

Quando o método utilizado pelo professor não corresponde às expectativas dos alunos, estes passam a acreditar que a matemática é uma disciplina difícil e com pouca ligação com seu dia a dia, sentindo-se desmotivados e comprometendo a aprendizagem. Crença ou realidade?

A matemática é vista, por muitos, como uma disciplina difícil que elitiza ao invés de aproximar. Muitas vezes usada como parâmetro de inteligência é possível ouvir comentários do tipo: *“nossa você faz matemática!”* *“você deve ser um ótimo aluno, só tem notas boas na disciplina de matemática!”* *Você já resolveu essa conta difícil?! você é bom!”* que muitas vezes contribuem para essa separação e elitização em relação ao conhecimento, mas como mudar isso? como fazer com que uma crença enraizada e que existe a tanto tempo seja desconsiderada. Segundo Chacón (2003), as crenças sobre a matemática e as crenças sobre a aprendizagem matemática são fatores importantes para a motivação dos alunos, o que torna mais clara a necessidade de atenção, do afeto ao trabalhar com essa disciplina. Quando o método utilizado pelo professor não

corresponde às expectativas dos alunos, estes passam a acreditar que a matemática é uma disciplina difícil e com pouca ligação com seu dia a dia, sentindo-se desmotivados e comprometendo a aprendizagem. Mas como mudar isso?

Não temos a pretensão de responder a essa pergunta, mas tentaremos pontuar nesse trabalho algumas ações e experiências que podem dar indícios de que a matemática pode ser “afetiva”.

6. Uma experiência afetiva

O estágio obrigatório no curso de matemática da licenciatura se inicia na segunda metade do curso a partir do 5º semestre. Mas anterior a isso é possível passar por alguns espaços formativos que já nos dão uma “ideia” do que encontrar nesse momento. O estágio foi realizado em uma escola perto da própria universidade, ficava mais fácil para mim e eu tinha nele um momento de aprendizado, mas também de novas experiências, em nenhum momento achei que se tornaria um campo de pesquisa, de achados e questionamentos de práticas que ainda não tinha ou que achava que não tinha.

Realizei o estágio na Escola Municipal Erso Gomes, em Aquidauana/MS. Ela está dividida em blocos. A entrada tem um espaço entre os blocos, possui 16 salas de aula, secretaria, sala da direção, sala dos professores, laboratório de informática e uma sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE). Além das salas mencionadas, há uma quadra de esportes coberta, cozinha, sala de leitura, banheiros com acessibilidade para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, despensa, pátio coberto, pátio descoberto e área arborizada, onde se localiza o estacionamento para bicicletas e é utilizada como um espaço recreativo.

Na infraestrutura possui alimentação escolar, água filtrada e de rede pública, energia, acesso à internet banda larga via *wifi* e no laboratório de informática, a internet é via cabo. A escola possui equipamentos de mídia: televisão, DVD, impressora, projetor e aparelho de som. As salas e os blocos possuem identificação em língua portuguesa e em braile, bem como marcações no piso para acesso de deficientes visuais.

No contexto pedagógico a coordenação e os professores estão buscando e se reinventando para sanar as dificuldades de ensino. Não obtive acesso ao projeto político pedagógico, a coordenação me informou que ficará pronto somente para o próximo semestre.

Escolhi estagiar em uma turma do 6º ano que tinha 29 matriculados, com quantidade semelhante de meninos e meninas. Contudo, somente 18 frequentam as aulas regularmente. São alunos um pouco inquietos pois conversam bastante, porém respeitam a professora quando ela pede silêncio. Durante a explicação dela, eles prestam atenção e ela abre espaço para a participação de todos durante a aula. Essa sala possui quadro branco de canetão e as carteiras estão em bom estado de uso.

Em relação ao conteúdo temos problemas, com o ensino remoto durante a pandemia, a distância que já era grande no processo de ensino tendo como resultado a aprendizagem, aumentou, uma situação que já ocorria antes segundo a professora. Dentre as dificuldades, alguns alunos não compreendem muito bem as quatro operações matemáticas e principalmente, a tabuada, pois dizem que esses objetos matemáticos foram pouco trabalhados nos anos anteriores. Outros não leem muito bem, mas mesmo com esses problemas, os estudantes têm interesse em adquirir conhecimento. Alguns pais são bastantes presentes na escola, pois estão cientes das dificuldades de seus filhos, o que considero ótimo diante desse quadro na volta ao presencial.

Notei ao longo das observações em sala de aula que apenas dois alunos copiam a matéria dada corretamente, mas não resolvem as tarefas. Percebo que alguns estudantes veem somente por imposição dos pais ou para lanchar, e esses são os primeiros que saem quando chega a hora do recreio. A partir do que mencionei ao longo do texto, penso que essas dificuldades não ocorrem somente nesta unidade escolar, pois essa é uma realidade observável nas escolas públicas da região, dado os relatos de professores nas formações as quais faço parte nos projetos de extensão da universidade, nos relatos de outros estagiários, dos pibidianos, dos residentes pedagógicos, então não é uma fala sem eco, na verdade é uma fala com muitos ecos. A

professora relatou que eles possuem dificuldade na leitura, então os alunos não têm muito interesse.

Nesse momento do espaço formativo do estágio obrigatório desenvolvido no primeiro semestre de 2022, participei de 10 aulas, ocorridas todas as terças-feiras das 07h às 09h15min, e as quintas-feiras das 09h às 11h15min., na turma do 6ºB matutino. A professora havia me dito que os alunos estavam com muitas dificuldades com a tabuada, e as resoluções das operações básicas de matemática, por isso também ela pediu pra desenvolver ajudar um pouco nas atividades de multiplicação e potenciação. Esse não era um problema exclusivo desse ano ou dessa escola, pois a pandemia da COVID-19 deixou sequelas graves no processo de ensino e aprendizagem, pois os dois anos nos quais as aulas foram no modelo remoto tiveram impactos consideráveis na apropriação de conteúdos que já apresentavam problemas antes da pandemia. Portanto, a retomada desses conteúdos iria ajudar no andamento do desenvolvimento de conteúdo a serem discutidos ao longo do ano.

As aulas foram desenvolvidas ao longo do primeiro semestre foram elaboradas em conformidade com as diretrizes da professora responsável pela turma. Todos os planos de aula foram revisados por ela. Durante esse período, conduzi lições abordando tópicos como adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação. Inicialmente, realizava uma revisão dos conteúdos que seriam ensinados na aula. Começava com a prática da tabuada, seguia com a atribuição de exercícios aos alunos e os resolvia com eles. Fiquei satisfeita ao observar o entusiasmo e a participação de todos os alunos.

6.1. Minha intenção - um objetivo.

Nos planejamentos constava o meu objetivo: Desenvolver as habilidades na multiplicação e potenciação, bem como o cálculo mental dessas operações. Começando com um verbo como tem que ser. Tinha também uma metodologia: No primeiro momento, iniciar a aula, apresentando aos alunos os conceitos de multiplicação, e seus termos. Em seguida, juntamente com os alunos, resolver os exemplos, para que os mesmos compreendam a estratégia para resolver uma multiplicação. Para finalizar o primeiro momento da aula, passar uma lista de atividades. No segundo momento explicar o conceito de potenciação, e seus termos, e finalizar com uma segunda lista de

atividades. Tudo que deve ter em um bom planejamento. Comecei explicando o conceito de potenciação, e seus termos, e finalizei com uma segunda lista de atividades. Questionar os alunos se persiste alguma dúvida, e se sim, retomar o que for necessário. Tinha os exemplos:

1. Uma caixa de ovo de 12 ovos. Quantos ovos tem em 4 caixas?

Você pode somar: $12+12+12+12=48$ ou multiplicar $12 \times 4 = 48$.

Figura 1: Termos da multiplicação.



Fonte: <https://comosaber.se/multiplicacao>

Uma atividade

Figura 2: Potenciação

$$\begin{array}{c} \text{expoente} \\ 5^3 = 125 \\ \text{base} \qquad \qquad \text{potência} \end{array}$$

Fonte: www.colegioweb.com.br/matematica/3-propriedades-da-potenciacao-para-facilitar-os-estudos.html

Conforme o exemplo acima responda:

Em $7^2 = 49$,

a) Qual é a base? 7 .

b) Qual é o expoente? 2.

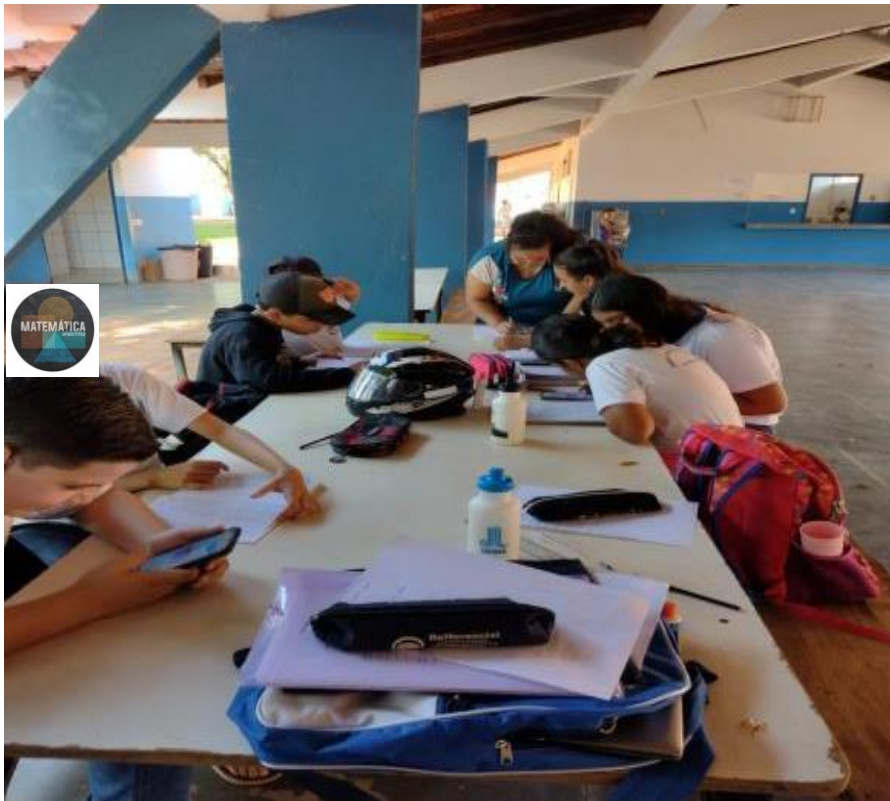
c) Qual é a potência? 49.

E claro a avaliação: resolver todos os exercícios da aula, a lista não vale nota, serve apenas para a fixação do conteúdo dado.

E assim foi se constituindo meu estágio, planejamentos, execução. Listas de atividades, exemplos, práticas diferenciadas, tudo que um estágio deve ter, ou pelo menos deveria ter. Mas algo me fugiu nas aulas da graduação, algo não me foi dito.

Em um dia qualquer, em uma aula planejada aconteceu algo não planejado. Nesse dia foi desenvolvido mais sobre tabuada, multiplicação, potenciação e radiciação. Nesse dia usei um aplicativo pelo celular, nem todos possuíam um, mas isso não foi um problema que precisei resolver, eles se resolverem. Ao utilizar o aplicativo fiquei observando o que os alunos faziam e percebi que um aluno que não sabe muito bem tabuada, manuseou o aplicativo com muita facilidade e resolveu a multiplicação. Separei dois grupos de dois alunos e um de três alunos, pois como nem todos possuíam celular, precisei pensar em uma dinâmica para todos terem acesso. Expliquei como funciona e que teriam que usar a tabuada para poder responder que iria aparecer no aplicativo da multiplicação. Eles conseguiram chegar à terceira fase do aplicativo. Após o uso do aplicativo, resolveram exercícios sobre potenciação.

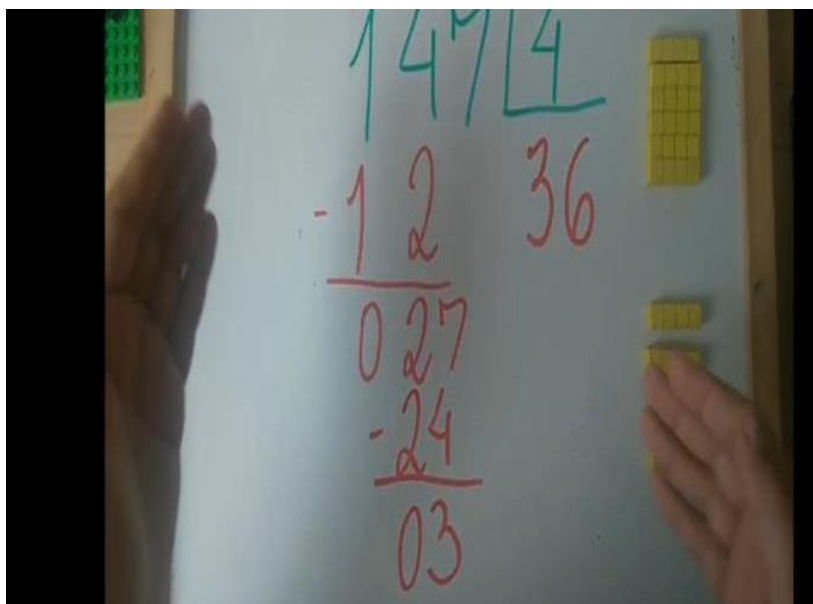
Figura 3: Alunos e celulares



Fonte: Arquivo pessoal

Também pude utilizar o material dourado, fazia parte do meu planejamento, como pode ser observado na figura

Figura 4: Exemplo



Fonte: <https://youtu.be/VVInmv9PgJo>

Figura 5: Eles são protagonistas



Fonte: arquivo pessoal.

Os alunos resolveram a divisão como se estivessem brincando, para eles foi divertido, pois puderam sentir como a divisão feita desse modo fica mais fácil a compreensão. Depois de usarem o material dourado, foram feitos os exercícios.

Um outro dia pensei em desenvolver o raciocínio lógico na operação de divisão. Para isso realizei uma atividade com os alunos diferente, eles resolveram os exercícios sobre divisão, depois trocaram respostas entre e tiraram suas dúvidas nos resultados. Fazendo assim eles compreenderem sobre repartir e resolver a divisão.


Figura 6: Atividade

NOME: _____
PROFESSORA: _____ DATA: ___/___/___

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA

EFETUE AS DIVISÕES

$24 \div 4 =$	$30 \div 6 =$	$100 \div 10 =$
$120 \div 12 =$	$35 \div 7 =$	$15 \div 3 =$
$108 \div 9 =$	$10 \div 10 =$	$96 \div 8 =$
$8 \div 8 =$	$24 \div 3 =$	$30 \div 3 =$
$27 \div 9 =$	$45 \div 9 =$	$24 \div 8 =$
$20 \div 2 =$	$40 \div 10 =$	$60 \div 5 =$
$99 \div 9 =$	$64 \div 8 =$	$20 \div 4 =$
$6 \div 2 =$	$36 \div 12 =$	$28 \div 7 =$
$32 \div 8 =$	$56 \div 7 =$	$56 \div 8 =$
$44 \div 11 =$	$80 \div 10 =$	$99 \div 11 =$
$16 \div 4 =$	$9 \div 9 =$	$6 \div 6 =$
$66 \div 11 =$	$9 \div 3 =$	$120 \div 10 =$
$66 \div 6 =$	$6 \div 3 =$	$66 \div 11 =$

ALFAKIDS.ORG - EDUCAÇÃO INFANTIL E 1º AO 5º ANO  DIREITOS RESERVADOS. CÓPIA E DISTRIBUIÇÃO PROIBIDA.

Os conteúdos abordados muitas vezes representaram um desafio devido às minhas dificuldades pessoais, o caso das frações, por exemplo. Precisei estudar formas e práticas, a professora conversou com a turma sobre o primeiro dia de regência e solicitou a colaboração dos alunos. A aula sobre frações correu bem, os alunos gostaram da experiência de manusear disco de frações para compreender a leitura das frações.

7. Meu relato, minha experiência

Na minha jornada em busca de ensinar matemática sem dificuldades, deparei-me com alunos que não apenas validaram meu caminho, mas também mostraram que estou na direção certa. A receptividade deles e a empatia compartilhada criaram um

ambiente especial. Sua apreciação pela minha presença, os presentes que recebi e os momentos inesquecíveis que compartilhamos destacam a conexão que estabelecemos.

Esse relacionamento não se limitou às aulas de matemática; tornou-se uma espécie de contrato mútuo. A porta da receptividade se abriu, e descobrimos juntos que podemos nos divertir enquanto aprendemos. Alguns alunos confiaram a mim segredos familiares, revelando uma confiança que nem mesmo a escola conhecia. Essa confiança gerou um ambiente seguro, incentivando a participação ativa e aumentando a autoconfiança deles.

A afetividade cultivada transcende os limites da sala de aula. Desenvolvemos uma compreensão mútua tão profunda que eu conseguia ler suas necessidades nos olhares, assim como eles conseguiam compreender as minhas. Nossas conversas fora da sala de aula mostraram-lhes que não sou intocável; sou sensível aos acontecimentos que impactam suas vidas.

A espontaneidade deles tornou-se evidente, e isso me encheu de felicidade. Concluí que esse é o caminho certo a ser trilhado em sala de aula, pois a afetividade não apenas torna as aulas mais leves e divertidas, mas também promove um ambiente favorável para uma aprendizagem mais significativa. Afinal, aprender pode ser uma jornada alegre e enriquecedora quando há conexão e compreensão mútua entre professor e aluno.

8. Referências

CHACÓN, Inês M^a Gómez. Matemática emocional – Os afetos na aprendizagem matemática. Porto Alegre: Artmed, 2003.

COSTA, Keyla Soares da; SOUZA, Keila Melo de. O Aspecto Sócio-Afetivo no Processo Ensino-Aprendizagem na Visão de Piaget, Vygotsky e Wallon. Disponível em: . Acesso em: 24 Ago 2023.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. Psicologia pedagógica 2. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2004.